



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Tecnologia
Ano Lectivo 2006/2007

Aspectos Sócio-Profissionais da Informática

1º Trabalho Prático
Gestão Estratégica

DAI - Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial, S.A.



Trabalho Realizado Por: Ana Esperança nº32/99

Eng.ª Informática e das Tecnologias da Informação

Docente: Prof. Eurico Lopes



Índice

ÍNDICE	- 2 -
ÍNDICE DE TABELAS	- 3 -
ÍNDICE DE FIGURAS	- 3 -
1. INTRODUÇÃO	- 4 -
2. OBJECTIVOS	- 4 -
3. ENQUADRAMENTO	- 4 -
4. A EMPRESA	- 5 -
4.1. MISSÃO	- 6 -
4.2. ESTRATÉGIA	- 6 -
4.3. RECURSOS HUMANOS	- 7 -
4.4. PROCESSO PRODUTIVO	- 7 -
4.5. TECNOLOGIA UTILIZADA	- 9 -
5. CONCLUSÕES	- 10 -



Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 – Accionistas da DAI</i>	- 5 -
--------------------------------------	-------

Índice de Figuras

<i>Figura 1 – Organograma da DAI</i>	- 7 -
<i>Figura 2 – Processo de Fabrico do Açúcar</i>	- 8 -
<i>Figura 3 – Modelo de Gestão de Dados da DAI</i>	- 9 -

1. Introdução

No âmbito da disciplina de “Aspectos Sócio-Profissionais da Informática” do 5º Ano do curso de Engenharia Informática e das Tecnologias da Informação, leccionada na Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, pretende-se realizar um trabalho que aborda a gestão estratégica de uma empresa.

A empresa escolhida para este estudo foi a DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial, S.A, que está situada em Coruche e cuja actividade principal é o fabrico e comercialização de açúcar, bem como dos subprodutos derivados da beterraba sacarina, as polpas e o melaço.

2. Objectivos

Estudar a gestão estratégica, organização, potencial, oportunidades, e tecnologia utilizada pela DAI.

3. Enquadramento

A Fábrica da DAI está situada perto de Coruche (no Monte da Barca) e este concelho faz parte do Núcleo Empresarial da Região de Santarém (NERSANT), nomeadamente do Núcleo Nersant da Região do Sorraia que engloba também os concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, tendo as suas instalações sedeadas em Benavente. De referir que a DAI não faz parte da Nersant, mas sim dos grupos que irão ser mencionados de seguida.

A Associação que representa os produtores de beterraba produzida em Portugal Continental é a ANPROBE (Associação Nacional dos Produtores de Beterraba), tendo sido constituída em Dezembro de 1993, e possuindo actualmente mais de 1.000 Associados. É associada da CIBE – Confederação Internacional dos Produtores de Beterraba e da CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal e é ainda sócia do COTR – Centro Operativo e Tecnologia do Regadio.

Existe ainda uma outra associação, que tem a finalidade de efectuar experimentação em beterraba sacarina, que se denomina de ADEB (Associação para o Desenvolvimento e Experimentação da Beterraba), possuindo ensaios de variedades, azoto e rega instalados no Ribatejo e no Alto e Baixo Alentejo e que se encontra situada também em Coruche.

A DAI é a empresa transformadora da beterraba sacarina, tendo sido constituída em Março de 1993, faz parte do Grupo SFIR, que é composto por três empresas açucareiras, com fábricas em Itália, Espanha e Portugal, sendo um dos maiores produtores europeus de açúcar, com uma quota atribuída de aproximadamente 3,20% da produção da União Europeia.

A SFIR é ainda detentora da Sucradia, srl, que possui 25% do capital social da açucareira T.S.O., que tem sede e fábrica na Eslovénia, mais propriamente em Ormóz e adquiriu recentemente mais duas fábricas na Sérvia. As principais actividades do Grupo SFIR são a produção e comercialização de açúcar branco refinado, melaço, polpas, investigação e apoio técnico aos produtores de beterraba sacarina

seguindo desde há 40 anos na vanguarda da produção do açúcar na Europa e garantindo a grande qualidade dos seus produtos através de uma melhoria contínua na tecnologia que utiliza. Outros dos seus objectivos são a redução do consumo de energia e melhoria do tratamento dos resíduos industriais, não esquecendo a política de protecção ambiental.

4. A Empresa

A Fábrica da DAI teve o seu início de construção em 1994, depois de assinado um contrato de investimento entre o Estado Português e a Sociedade (investimento total de 80 milhões de Euros), tendo o início de laboração ocorrido no segundo semestre de 1997. Ocupa uma área total de 750.000 m² e está equipada com a mais moderna tecnologia, estando apta a transformar 600 mil toneladas de beterraba sacarina por ano.

A DAI tornou-se muito importante na região devido a ter criado cerca de 200 postos de trabalho directos e mais de 2000 indirectos, levando à recuperação económica da região e consequentemente ao seu desenvolvimento. Esta unidade fabril é responsável por um dos maiores projectos agro-industriais em Portugal cuja actividade principal é o fabrico e comercialização de açúcar, bem como dos subprodutos derivados da beterraba sacarina, as polpas e o melaço.

As quotas de produção são atribuídas pela União Europeia a cada Estado Membro. Em Portugal Continental existe uma Fábrica de açúcar de beterraba sacarina, a DAI, e duas refinarias que processam ramas provenientes de cana-de-açúcar. Na região autónoma dos Açores, em Ponta Delgada, existe igualmente uma fábrica de açúcar de beterraba. Actualmente, a DAI dispõe de uma quota de produção de cerca de 70.000 toneladas de açúcar enquanto que a garantia de aprovisionamento de ramas de cana às refinarias conduz a uma produção de aproximadamente 292.000 toneladas de açúcar.

Estima-se que o consumo de açúcar em Portugal Continental é de 270.000 toneladas, pelo que os excedentes são exportados para países terceiros ou vendidos no espaço comunitário.

Tem um capital social de 29.928.000 Euros, integralmente realizado, com a seguinte composição accionista:

Accionistas	%	Capital (€)
ARJ – Azucareras Reunidas de Jaen, S.A.	65	19.453.200
SFIR – Società Fondiária Industriale Romagnola, S.p.a.	20	5.985.600
SUCRAL – Sociedade Industrial de Açúcar, S.A.	10	2.992.800
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coruche	5	1.496.400

Tabela 1 – Accionistas da DAI

O Estado Português atribuiu à DAI a quota nacional de produção de 69.718 toneladas de açúcar branco, que representa, aproximadamente, 25% das necessidades do mercado português. A sociedade tem

a sua unidade produtiva, perto da vila de Coruche (em plena região ribatejana a cerca de 80 km de Lisboa).

Em 2005, o volume de negócios da DAI atingiu os 50.646 milhares de Euros. A revista de negócios “Exame” incluiu a DAI no *ranking* das 500 maiores e melhores empresas Portuguesas, mais precisamente na 392ª posição o que veio confirmar a sua importância no mercado português.



4.1. Missão

As principais missões da DAI são:

- Produzir e Comercializar açúcar e demais subprodutos, com a dedicação e o talento dos colaboradores satisfazendo as necessidades e oportunidades do mercado, contribuindo para o aumento da produtividade e qualidade da cultura da beterraba sacarina;
- Contribuir para o sucesso dos clientes, garantindo o reforço da competitividade nos mercados em que operam e consequentes benefícios duradouros aos seus accionistas.

4.2. Estratégia

Os principais objectivos estratégicos da DAI são:

- Melhoramento contínuo da qualidade;
- Satisfação dos clientes;
- Assistência aos agricultores;
- Aumento da quota de açúcar;
- Actualização Tecnológica.

Estes objectivos visam a manutenção da posição activa no mercado europeu do açúcar, de forma a ser possível criar uma área de produção Mediterrânea de dimensões relevantes (Grupo SFIR-ARJ-DAI).

4.3. Recursos Humanos

Um dos investimentos da DAI, desde a sua criação, tem sido feito na vertente humana, tentando a empresa dotar-se dos recursos mais habilitados para atingir os seus objectivos.

A DAI possui 140 colaboradores permanentes, que chegam a ser perto de 300 na altura da campanha, os funcionários têm uma média de idades de 37 anos e antiguidade média de 5 anos. Relativamente à formação académica, cerca de 1/3 dos efectivos médios da DAI possui habilitações de nível superior (Politécnico ou Universitário). A empresa mantém uma política de formação permanente (através de acções na Empresa e no exterior e também formação técnica no estrangeiro), pois está consciente que a formação é um dos instrumentos fundamentais para a adaptação correcta aos diversos postos de trabalho.

A empresa encontra-se dividida por departamentos sendo o organograma da empresa representado de seguida (Fig. 1):

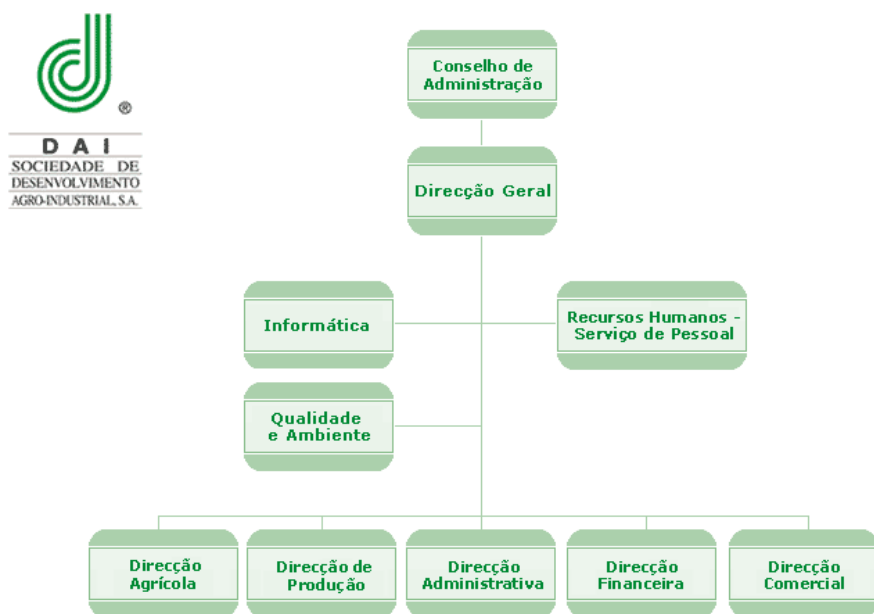


Figura 1 – Organograma da DAI

4.4. Processo Produtivo

“O Processo produtivo inicia-se com a chegada à fábrica, da matéria-prima, através de via rodoviária ou ferroviária com origem no Alentejo, nos vales do Tejo, do Sorraia ou do Mondego. Execução da pesagem, análise, descarga e armazenamento em silo são as fases seguintes.

A beterraba sacarina entra no processo de obtenção de açúcar através de canais com água, que a transportam até uma instalação de lavagem, onde se eliminam pedras, terras e outras matérias estranhas.

Seguidamente a beterraba entra no processo fabril propriamente dito que se desenvolve em sucessivas etapas.

A beterraba é cortada em tiras entrando seguidamente no processo de difusão onde se extrai a sacarose por osmose a 72° centígrados e elimina-se a fibra em forma de polpa.

O Suco obtido a quente é purificado e filtrado com o objectivo de eliminar impurezas, na depuração.

Depois de concentrado por evaporação da água obtêm-se um xarope que é cristalizado em três fases sucessivas. E posteriormente, por centrifugação faz-se a separação do melaço apurando-se um açúcar branco puro.

A secagem inicia o processo final de produção onde o açúcar branco e cristalino fica pronto para consumo.

Com a armazenagem e posterior embalamento termina todo o processo.

A fábrica da DAI possui laboratórios com os mais recentes elementos de análise e controlo, para testar a qualidade do produto em todas as suas fases de produção.

A DAI garante assim um produto de alta qualidade obedecendo às normas Europeias e às exigências do mercado.” (Fonte: <http://www.dai-sa.pt>)

O processo de Fabrico encontra-se ilustrado na figura seguinte (Fig. 2):



Figura 2 – Processo de Fabrico do Açúcar

4.5. Tecnologia Utilizada

Relativamente à tecnologia utilizada, a DAI utiliza servidores IBM/AS400 (médios sistemas) e trabalha com sistemas operativos da Microsoft onde são desenvolvidas as aplicações que são utilizadas diariamente em todos os departamentos da empresa.

O AS/400 está direccionado para pequenos e médios negócios e utilizadores departamentais, sendo um sistema orientado a objectos com base de dados integrada. Este sistema possui um DBMS (Database Management Service) rápido, uma interface dirigida por menu e suporte multi-utilizador. A arquitectura do sistema AS/400 assim como o micro código, é baseada em EBCDIC e não em ASCII, o que faz com que o sistema seja dos mais seguros do mercado. As tarefas tais como o manuseamento de bloqueios de gravação e actualizações de filas são geridas automaticamente pelo sistema, fazendo com que aplicações multi-utilizador sejam fáceis de criar, manter, e extremamente fiáveis.

A DAI utiliza software desenvolvido com base nas necessidades da empresa, possuindo algum software desenvolvido por funcionários da empresa. A empresa recorre também a "software houses" que se encarregam de criar software para fins específicos. Mas maioritariamente utilizam no dia a dia programas do Microsoft Office.

Possui sistemas de gestão de bases de dados Oracle e SQL Server e aplicações desenvolvidas em algumas linguagens de programação, como é o caso de Visual Basic. De seguida é apresentado um mapa da gestão de dados da DAI (Fig. 3):

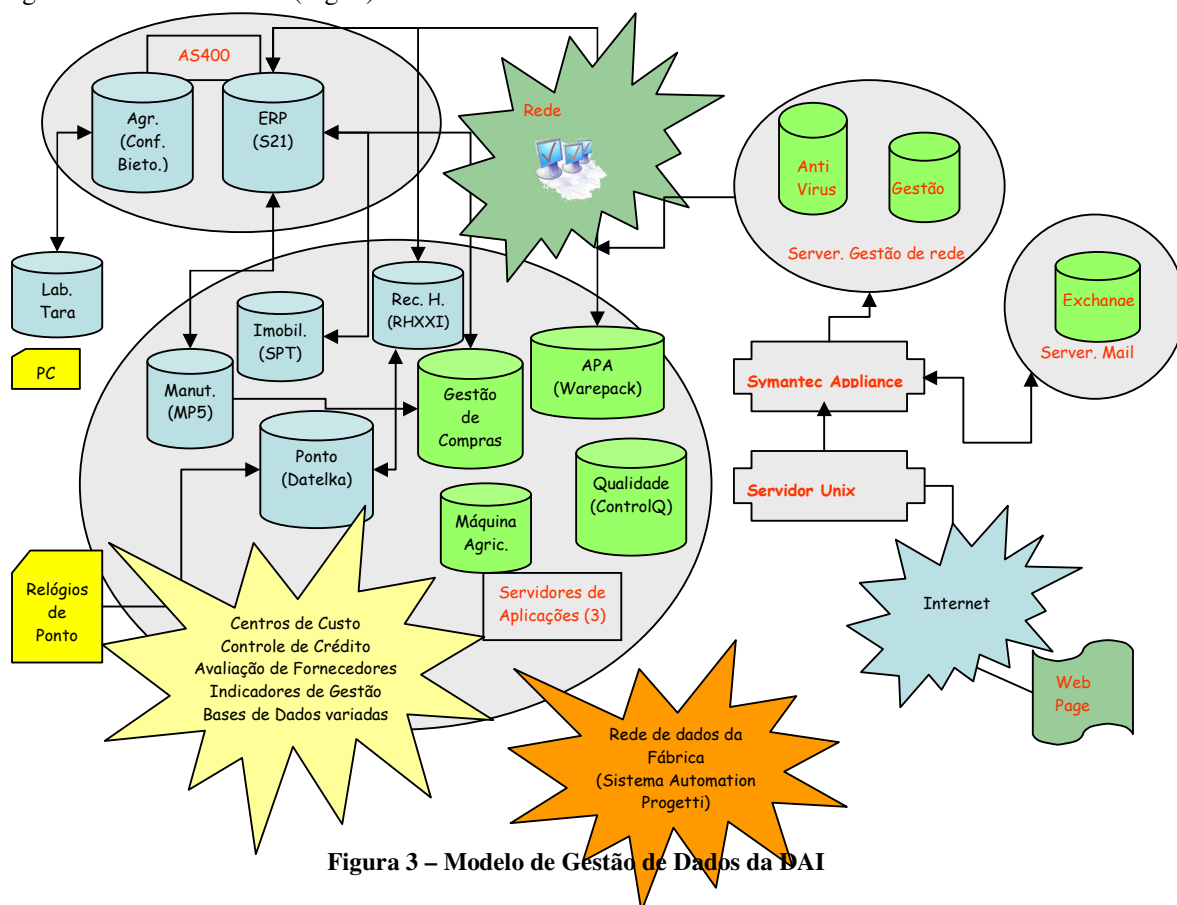


Figura 3 – Modelo de Gestão de Dados da DAI

5. Conclusões

Após o estudo da empresa DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial, S.A, pode-se perceber a sua importância não só no seu sector de mercado como também no mercado português, estando completamente justificado o porquê de ter sido incluída no ranking elaborado pela revista “Exame”, que distinguiu as 500 melhores e maiores empresas portuguesas. Isto porque é uma empresa que se preocupa em atingir não só os seus objectivos estratégicos, como também se preocupa com os seus clientes, disponibilizando-lhes toda e qualquer informação técnica no seu *site Web* e acompanhando as suas reacções aos produtos disponibilizados no mercado pela empresa.

A empresa possui grandes accionistas e tenta a todo o custo seguir as inovações tecnológicas de forma a garantir a qualidade dos seus produtos e consequentemente a sua posição no mercado do sector da produção do açúcar. Para isso, possui também um grande nível organizacional e uma preocupação em ter ao seu dispor recursos humanos com habilitações e proporcionar-lhes formações contínuas que enriquecem não só os trabalhadores como também a própria empresa.

É também uma preocupação da DAI efectuar estudos estatísticos comparativos de forma a verificar a melhoria ou não do volume de vendas, para que a empresa tenha dados para, caso seja necessário, proceder a alterações nos seus objectivos estratégicos, estando também disponível para consulta no seu *site* o Relatório Anual de Contas.



Bibliografia

- <http://www.anprobe.pt> (Última consultada no dia 12 de Março de 2007)
- <http://www.dai-sa.pt> (Última consultada no dia 12 de Março de 2007)
- <http://www.nersant.pt> (Última consultada no dia 12 de Março de 2007)
- <http://www.agroportal.pt> (Última consultada no dia 13 de Março de 2007)